

EDITORIAL

Ana Silvia Rocha Ipiranga
Eloisio Moulin de Souza
Luiz Alex Silva Saraiva
Maria Ceci Misoczky

A Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEO) é a concretização recente de um ideário compartilhado por um coletivo de pesquisadores vinculados à área de administração e oriundos de diferentes instituições e regiões do país. Formalmente, sua fundação ocorreu no dia 21 de maio de 2012, em reunião realizada na cidade de Curitiba (PR). Pode parecer que sua criação seja um evento relativamente tardio, considerando-se o fato que os estudos sistemáticos sobre o fenômeno organizacional datam dos anos de 1950. No entanto, não se pode esquecer que, no Brasil, esta mesma sistematicidade só ocorreu nos anos 1980, concomitantemente à consolidação de um quadro de pesquisadores e docentes nos departamentos universitários e, por conseguinte, da pós-graduação em administração. Antes disso, tivemos apenas pioneiros, sujeitos sensíveis ao significativo impacto que a ação de organizar e a presença das organizações e seus *modus operandi* acarretavam para a realidade nacional, cujos insights ainda hoje se fazem repercutir entre nós.

Portanto, longe estava a possibilidade objetiva de formação de uma comunidade acadêmica que, como se percebe nos dias atuais, fosse capaz de pautar suas pesquisas com exclusividade sobre o tema da organização e a partir de compreensões que expressam as mais variadas formas conceituais reais, algumas vezes enfocadas sob uma perspectiva unidisciplinar, outras por perspectivas inter e transdisciplinares, mas, independentemente, todas contribuindo para que o campo de estudos organizacionais viesse a se consolidar no Brasil, a ponto mesmo de pleitear autonomia disciplinar.

Ora, a SBEO é consequência desses acontecimentos, mas não exatamente uma consequência necessária. Foi indispensável, para sua criação, um movimento político acadêmico articulado, a partir da visão compartilhada pelos pesquisadores de que, no Brasil, os estudos organizacionais não deveriam ficar restritos à área da administração e, por conseguinte, ao seu *modus peculiaris* e hegemônico de considerar e estudar

as organizações e as práticas de organizar, sendo importante, assim, sua expansão para além do domínio restrito de uma disciplina ou campo científico; que os estudos organizacionais estavam a exigir, desde há muito, uma dinâmica própria para os espaços de discussão acadêmica que proporcionasse não apenas a interação dos pesquisadores entre si, mas que também contemplasse o ambiente universitário, atividades culturais diversas e maior aproximação com a graduação; por fim, que a ciência não pode retirar-se da arena política do país, menos ainda da vida do povo brasileiro.

O movimento que deu origem à Sociedade tinha expressão há vários anos em conversas de corredor e nos espaços de café dos eventos nos quais tradicionalmente participamos. Em 2011 houve uma manifestação seguida de outras sobre a necessidade de uma sociedade de pesquisadores, além de afirmações sobre precisarmos sair das declarações sobre essa necessidade para a ação. Foi, assim, chamada uma reunião. Desta reunião participaram pesquisadores, ainda que não muitos, de várias regiões do país que decidiram se mobilizar formalmente, criando uma Comissão Provisória para a concretização da Sociedade. Ali, também, foi definido o nome de Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais. Seguiram-se meses de trabalho administrativo, foi realizada a Assembleia de aprovação do Estatuto da Sociedade em Curitiba no ano de 2012 e em outra reunião realizada no mesmo ano foi eleita sua primeira diretoria.

São objetivos da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais:

- 1) Promover a produção científica e outras formas de produção de conhecimentos relacionados aos estudos organizacionais, visando o bem estar humano e a proteção da natureza.
- 2) Zelar pela ética entre seus membros e suas relações com a sociedade.
- 3) Defender políticas científicas e educacionais que atendam aos interesses da população e do país.
- 4) Atuar junto aos órgãos de fomento e de instâncias de decisão em educação, de ciência e tecnologia, visando defender propostas deliberadas em assembleias onde for pertinente.
- 5) Promover, fomentar e facilitar a cooperação entre pesquisadores no âmbito nacional e internacional.
- 6) Incentivar e promover o surgimento de novos pesquisadores e grupos de pesquisa em todos os níveis educacionais.
- 7) Defender a liberdade intelectual, de pesquisa e de expressão de ideias, garantindo a liberdade acadêmica.
- 8) Incentivar e disseminar a produção de conhecimento original que reconheça a especificidade de nosso contexto de práticas.
- 9) Promover a disseminação e divulgação dos conhecimentos relacionados aos Estudos Organizacionais.

10) Incentivar a melhoria da qualidade do ensino e a sua articulação com a pesquisa e a extensão, bem como sua indissociabilidade, em temas pertinentes aos Estudos Organizacionais.

11) Promover parcerias e associações com outras sociedades científicas, instituições e organizações, nacionais e internacionais da área de Estudos Organizacionais e de outras áreas de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento dos Estudos Organizacionais.

12) Realizar atividades de debate e disseminação do conhecimento relativo aos Estudos Organizacionais, facilitando o acesso de todos, em especial de estudantes.

Durante a realização do I Congresso da Sociedade (dezembro de 2013), lançamos a Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. Neste número especial trazemos alguns depoimentos sobre a trajetória do campo e fazemos o registro do artigo de Rafael Alcadipani - Confissões etnográficas: fracassos no acesso a organizações no Brasil - premiado no Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração de 2013.

As submissões estão abertas: colabore e faça parte da construção da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais e de sua Revista.